



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-674-4 DOI 10.22533/at.ed. 744190210 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

O terceiro volume da obra conta com estudos que transitam entre os cursos de enfermagem, fonoaudiologia, biologia, medicina e biomedicina desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. O leitor poderá encontrar temas multidisciplinares que vão desde Doença de Parkinson, Suicídio, Atenção Básica, Saúde das Minorias, Sífilis Congênita, Integralidade em saúde, Cuidados Paliativos, Saúde Materno-Infantil, Gestão em Saúde, Doença de Chagas, Envelhecimento, Promoção em saúde, até os temas específicos como Câncer de Mama, Aleitamento materno, Terapias Complementares, Autismo Infantil, Enfermagem em saúde comunitária, Tuberculose, Serviços Médicos de Emergência, Sofrimento Mental, Artralgia debilitante e Chikungunya.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS PARA A INCLUSÃO DE UMA ALUNA DEFICIENTE INTELECTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA OLINDA DO MARANHÃO/MA	
Marcilene da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902101	
CAPÍTULO 2	12
A HANSENÍASE E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Jussara Conceição Santos Pires	
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares	
Julia Maria Vicente de Assis	
Yves SanleyThimothée	
Lúbia Maieles Gomes Machado	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902102	
CAPÍTULO 3	25
INFLUÊNCIA DE PADRÕES ALIMENTARES E NUTRIENTES NA NEUROGÊNESE HIPOCAMPAL ADULTA	
Irma Bantim Felício Calou	
Artur Barbosa Gomes	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Athanara Alves de Sousa	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Tamiris Ramos Silva	
Taline Alves Nobre	
Daniele Silva Araújo	
Francisco Douglas Dias Barros	
Victor Alves de Oliveira	
Iana Bantim Felício Calou	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902103	
CAPÍTULO 4	36
ADOECIMENTO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: O PROJETO HÍDRICO CINTURÃO DAS ÁGUAS	
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902104	
CAPÍTULO 5	46
ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	
Priscila Correia da Silva Arruda	
Maria Rejane Ferreira da Silva	
Izabel de Barros Arruda	
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva	
Tuane Istefany Silvino da Silva	
Virgínia Felipe da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902105	

CAPÍTULO 6 57

DETECÇÃO DE *Wuchereria bancrofti* POR XENOMONITORAMENTO MOLECULAR EM BAIRRO DO RECIFE

Tatiane Alexandre de Araújo
Alessandra lima de Albuquerque
Danielle Cristina Tenório Varjal Melo
Edeneide Maria Xavier
Cláudia Maria Fontes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 7441902106

CAPÍTULO 7 66

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEIGS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Tainar Barbosa de Almeida
Sebastião Duarte Xavier Junior
Karina Nunes Santos Amorim
Sérgio Luiz Machado Nascimento
João Fernandes Britto Aragão

DOI 10.22533/at.ed. 7441902107

CAPÍTULO 8 72

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Rafael Medeiros Gomes
Géssyka Mayara Soares Gomes
Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Lídice Lilian Miranda Rezende
Rejane Cristiany Lins de França Pereira
Gladston Thalles da Silva
Raquel Larissa Dantas Pereira
Tuanny Italla Marques da Silva
Verlene Caroline de Souza Gomes
Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed. 7441902108

CAPÍTULO 9 77

DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO DA HSPB1 NO GLIOBLASTOMA E DA NOVA1 NO ASTROCITOMA DE BAIXO GRAU E NO OLIGODENDROGLIOMA

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianna Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 7441902109

CAPÍTULO 10 87

EPIDEMIOLOGIA E COMBATE À RAIVA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Márcia Ribeiro Santos Gratek
Beatriz Ferreira da Silva
Antônio Joaquim Moraes dos Santos
Fernanda Silva dos Santos
Jessica Dias Ribeiro
Lisandra Viana Pinto
Luana Lima Moraes
Carlene do Socorro Monteiro Lima
Eloise Lorrany Teixeira Benchimol
Leandro Araújo Costa
Breno Zanotelli Gratek
Ana Salma Laranjeira Lopes Pires
Julyany Rocha Barrozo de Souza
Lianara de Souza Mindelo Autrn
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed. 74419021010

CAPÍTULO 11 91

**ESCASSEZ DE RECURSOS E TOMADA DE DECISÃO NO ÂMBITO MICROALOCATIVO:
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A BIOÉTICA**

Karla Rona Silva
Rafael Mendonça Ribeiro
Shirlei Moreira da Costa Faria
Sara Moura Martins
Marina Lanari Fernandes
Chirley Madureira Rodrigues
Fátima Ferreira Roquete

DOI 10.22533/at.ed. 74419021011

CAPÍTULO 12 103

**ESTUDO DE CASO: SAE E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EFICIENTES EM PACIENTES
COM OSTEOMIELEITE**

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021012

CAPÍTULO 13 109

**ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA PONTUAL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Ricardo Mastrangi Ignácio Ribeiro
Beatriz do Prado Zamarian Criniti
Rafael Antunes Moraes
Ligia Camposana Germek
Ana Cristina Gales
Leandro César Mendes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021013

CAPÍTULO 14 117

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE, 2005 A 2014

Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos
Alaine Santos Parente
Amanda Rebeca Soares de Lucena Galindo
Arianny Soares Ramos de Santana
Celivane Cavalcanti Barbosa
Fabiola Olinda de Souza Mesquita
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

DOI 10.22533/at.ed. 74419021014

CAPÍTULO 15 129

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS NO CARCINOMA HEPATOCELULAR PELA ANÁLISE DE ELETROFORESE 2D E DA MALDI-TOF-MS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katieanne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021015

CAPÍTULO 16 137

FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO DEGENERATIVAS ENTRE MULHERES DE 40 A 69 ANOS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rubiana Gambarim da Silva
Adriane Pires Batiston
Mara Lisiane de Moraes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 74419021016

CAPÍTULO 17 149

HEPATITES VIRAIS EM INDÍGENAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Monalisa Rodrigues da Cruz
Romênia Kelly Soares de Lima
Ingrid da Silva Mendonça
Antonio José Lima de Araujo Junior
Renata Laís da Silva Nascimento Maia
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Júnior
Cleoneide Paulo de Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed. 74419021017

CAPÍTULO 18 158

IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL), MÓDULO ANIMAL INVERTEBRADO, NA MICRORREGIONAL DE SAÚDE DE ITAÚNA, MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Cristina Santos Rodrigues
Sílvia Ermelinda Barbosa
Janice Maria Borba de Souza
Liléia Gonçalves Diotaiuti
Cristiane Mendes P. Santiago
Raquel Aparecida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed. 74419021018

CAPÍTULO 19 170

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL PARA *Aedes aegypti* E *Culex quinquefasciatus* EM RECIFE-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Cristina Tenório Varjal Melo
Eloína Maria de Mendonça Santos
Morgana do Nascimento Xavier
Letícia Sandryne de Oliveira Magalhães
Josimara Nascimento
Claudia Maria Fontes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 74419021019

CAPÍTULO 20 181

INVESTIGANDO A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO WHOQOL – BREEF

Ana Virgínia Silva Mendes
Mirna Fontenele de Oliveira
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Paulo César de Almeida

DOI 10.22533/at.ed. 74419021020

CAPÍTULO 21 192

“COM FOME DE SONO”: A INFLUÊNCIA DA MÁ QUALIDADE DO SONO NOS HÁBITOS ALIMENTARES

Maria Clara Feijó de Figueiredo
João Matheus Ferreira do Nascimento
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
Clécia Maria da Silva
Danielle Silva Araújo
Diêgo de Oliveira Lima
Érica Chaves Teixeira
José Rúbem Mota de Sousa
Laiara de Alencar Oliveira
Vanderleia Brito Gonçalves
Mirelly Moura Feijó de Figueiredo
Joilane Alves Pereira-Freire
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 74419021021

CAPÍTULO 22 204

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE OVOS PERTENCENTES A TRÊS ESPÉCIES DE *Mansonia sp.* (DIPTERA: CULICIDAE) COM OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Francisco Augusto da Silva Ferreira
Natalielli do Socorro Galdino Maia
Rejane de Castro Simões
Thais Melo Benchimol
Elora Daiane de Menezes Silva
Rosemary Aparecida Roque
Wanderli Pedro Tadei

DOI 10.22533/at.ed. 74419021022

CAPÍTULO 23 213

NOVAS ABORDAGENS PARA ACOMPANHAMENTO E CONDUÇÃO TERAPÊUTICA DO MIELOMA MÚLTIPLO

Flávia Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed. 74419021023

CAPÍTULO 24 226

O *PROBLEM BASED LEARNING* NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Lucas Esmeraldo Pereira
Gabriel Santos da Cruz
Francisco Ebiosclebio Furtado Junior
Igor Mendes Lima
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed. 74419021024

CAPÍTULO 25 237

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ilza Iris dos Santos
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erison Moreira Pinto
Cândido Nogueira Bessa
Nayanne Victória Sousa Batista
Maria Alyne Lima dos Santos
Ayrton Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed. 74419021025

CAPÍTULO 26 251

PAPÉIS DA GALECTINA-8 NO GLIOBLASTOMA U87: DESDE A PROMOÇÃO DA MIGRAÇÃO À INIBIÇÃO DA APOPTOSE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katiannie Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021026

CAPÍTULO 27 256

PARASITOLOGIA NA ESCOLA: JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E COMBATE ÀS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Diego Santana Jerônimo da Silva
Leandro de Lima Coutinho
Katheley Wesllayny da Silva Santos
Thaís Emmanuely Melo dos Santos
Juliana da Silva Sousa
Mariane Gomes Carneiro
André de Lima Aires
Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed. 74419021027

CAPÍTULO 28 267

PARASITOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: MODELOS DIDÁTICOS APLICADOS EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

Antonia Lucilene Dourado dos Anjos
Polyanna Araújo Alves Bacelar
Juciane Vaz Rêgo

DOI 10.22533/at.ed. 74419021028

CAPÍTULO 29 279

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM RELAÇÃO AO PARTO SEGURO

Cristiane Magri da Silva
Eloise Natane da Silva
Daisy Machado
Silmara Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed. 74419021029

CAPÍTULO 30 290

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA

Clara Rollemberg Cedraz Ramos
Gabriela Guimarães Nilo Dantas
Julia Silva Sampaio
Marina de Góes Ferraz Gonçalves
Raíssa Pimentel Pereira
Lea Barbetta Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021030

CAPÍTULO 31 299

PREDITORES DE MORTALIDADE EM TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Luciane Ibiapina Paz
Priscilla Roberta Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed. 74419021031

CAPÍTULO 32 311

QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Amarildo Canevaroli Júnior
Cláudio Herbert Nina-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021032

CAPÍTULO 33 317

SAÚDE-DOENÇA E MORTE EM INDÍGENAS: REFLEXÕES DO SUICÍDIO

Julia Maria Vicente de Assis
Tony Jose Souza
Marina Atanaka
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares
Silvana Maria Da Silva
Ternize Mariana Guenkka
Marcos Aurélio da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021033

CAPÍTULO 34 326

TERAPIA LARVAL UMA INOVAÇÃO NO CUIDADO DE FERIDAS E LESÕES

Cicero Rafael Lopes Da Silva
Eli Carlos Martiniano
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021034

CAPÍTULO 35 333

TRACOMA EM ÁREAS DE RISCO EM SETORES CENSITÁRIOS DE IGARASSU, ILHA DE ITAMARACÁ, ITAPISSUM A E RECIFE

Celivane Cavalcanti Barbosa
Giselle Camposana Gouveia
Fábia Alexandra Pottes Alves
Sérgio Murilo Coelho de Andrade
Cintia Michele Gondim de Brito

DOI 10.22533/at.ed. 74419021035

CAPÍTULO 36 346

VITAMINA D: DIFERENTES PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE D

George Lacerda de Souza

DOI 10.22533/at.ed. 74419021036

CAPÍTULO 37 354

ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Priscila Correia da Silva Arruda
Maria Rejane Ferreira da Silva
Izabel de Barros Arruda
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva
Tuane Istefany Silvino da Silva
Virgínia Felipe da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021037

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

ÍNDICE REMISSIVO 365

CAPÍTULO 21

“COM FOME DE SONO”: A INFLUÊNCIA DA MÁ QUALIDADE DO SONO NOS HÁBITOS ALIMENTARES

Maria Clara Feijó de Figueiredo

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em Nutrição.
Picos – Piauí.

João Matheus Ferreira do Nascimento

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduando em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Clécia Maria da Silva

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
Picos – Piauí

Danielle Silva Araújo

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em Nutrição.
Picos – Piauí.

Diêgo de Oliveira Lima

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduando em Nutrição.
Picos – Piauí.

Érica Chaves Teixeira

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em

Nutrição.

Picos – Piauí.

José Rúbem Mota de Sousa

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduando em Enfermagem.
Picos – Piauí

Laiara de Alencar Oliveira

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Vanderleia Brito Gonçalves

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Graduanda em Enfermagem.
Picos – Piauí.

Mirelly Moura Feijó de Figueiredo

Especialista em Biologia, Bióloga pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina.
Araripina – Pernambuco.

Joilane Alves Pereira-Freire

Doutora em Biotecnologia em Saúde, Professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – Piauí.

Renato Mendes dos Santos

Mestre em Psicologia, Professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
Picos – Piauí.

RESUMO: A má qualidade do sono tem impacto negativo no ciclo circadiano, causando alterações no metabolismo da glicose, dos lipídios, nas respostas imunitárias, inflamatórias e nos níveis hormonais. Assim, distúrbios no sono podem dar origem a maus hábitos alimentares e problemas de saúde. Este estudo objetivou demonstrar como a má qualidade do sono pode influenciar nos hábitos alimentares dos indivíduos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, utilizando descritores específicos: Sono, Hábitos Alimentares e Insônia. As bases de dados foram LILACS, MEDLINE e BDEF. Utilizou-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, referentes aos anos de 2009 a 2018. Foram identificados 30 artigos, dos quais 10 foram elegíveis. A sondagem literária, aponta que a má qualidade do sono altera a homeostasia natural do organismo. O metabolismo da glicose é fortemente alterado pelos distúrbios do sono, culminando na resistência à insulina. Além disso, há diminuição da leptina, elevação da grelina, aumento do nível de cortisol e de dopamina. Assim, o sono de má qualidade está diretamente relacionado com o desenvolvimento do sobrepeso, da obesidade e de doenças como diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares. Diante do abordado, percebem-se como os distúrbios de sono podem influenciar negativamente os padrões de hábitos alimentares, causando impactos negativos à saúde dos indivíduos e interferindo na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: sono, hábitos alimentares, insônia.

“HUNGER OF SLEEP”: THE INFLUENCE OF THE BAD QUALITY SLEEP IN EATING HABITS

ABSTRACT: The bad sleep quality has a negative impact on the circadian cycle, causing changes in the metabolism of glucose, lipids, immune responses, inflorescences and hormone levels. Thus, sleep disorders can lead to bad eating habits and health problems. This study aimed to demonstrate how poor sleep quality can influence the eating habits of individuals. It is an integrative review of the literature, using specific descriptors: Sleep, Eating Habits and Insomnia. The database selected were LILACS, MEDLINE and BDEF. We used articles available in full, in the Portuguese, English and Spanish, publication year from 2009 to 2018. Were identified 30 articles, of which 10 were eligible. The literary survey indicates that poor sleep quality changes the body's natural homeostasis. Glucose metabolism is strongly altered by sleep disorders, culminating in insulin resistance. Moreover, there is a decrease in leptin, elevation of ghrelin, increase of cortisol and dopamine levels. Thus, poor quality sleep is directly related to the development of overweight, obesity and diseases such as type 2 diabetes and cardiovascular problems. To conclude, it can be seen how sleep disorders can negatively influence patterns of eating habits, causing negative impacts on the health of individuals.

KEYWORDS: Sleep, eating habits, insomnia.

1 | INTRODUÇÃO

O sono, caracterizado pela suspensão temporária da atividade perceptiva, sensitiva e motora voluntária, faz parte das necessidades básicas do ser humano, assim como comer e beber, tendo uma função restauradora para o organismo e o cérebro. Estudos relacionam o sono à função imunológica, indicando que sua privação pode comprometer essa função (AGUIAR; DUSSAN-SARRIA; SOUZA, 2019).

O processo de desencadeamento do sono é regulado pelo ritmo circadiano, o qual é influenciado por condições endógenas, sociais e ambientais. Padrões adequados de sono são de extrema relevância para uma boa qualidade de vida, pois auxiliam na consolidação da memória, na termorregulação, na restauração da energia e restabelecem o metabolismo energético cerebral (SMOLAREK et al., 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 40% da população mundial não dorme como gostaria e apresenta alguns dos mais de 80 distúrbios e síndromes do sono listados pela Classificação Internacional dos Distúrbios do Sono (CIDS). Além disso, os transtornos do sono representam um fator de expressivo impacto na vida de uma pessoa, causando prejuízos a curto ou longo prazo nas atividades diárias, adversidades sociais, somáticas, psicológicas ou cognitivas (AGUIAR; DUSSAN-SARRIA; SOUZA, 2019).

Dentre os distúrbios de sono destaca-se a insônia, esta é caracterizada pela dificuldade em iniciar ou manter um sono contínuo durante a noite, comprometendo o desempenho das atividades diárias (PEREIRA; CEOLIM, 2011). Sua recorrência parece estar associada com um risco aumentado para o desenvolvimento de síndromes metabólicas, hipertensão, alterações cardiovasculares, diabetes, além de sobrepeso e obesidade (ARAÚJO et al., 2015). As hipóteses utilizadas para explicar o surgimento de tais doenças são principalmente, as alterações do consumo e gasto energético (CHENG et al., 2016).

A curta duração do sono afeta negativamente a regulação hormonal da ingestão de alimentos, nessa situação, hormônios como a grelina e leptina tendem a estarem desregulados, níveis elevados de grelina (hormônio da fome) e reduzidos de leptina (hormônio da saciedade), quando isso ocorre os indivíduos tendem a comer de maneira desenfreada, dando origem a maus hábitos alimentares (Figura 01). Além disso, a privação de sono, pode provocar modificações no metabolismo lipídico e glicídico, assim como, aumentar a ingestão de energia e reduzir o gasto energético, e estimular a atividade do sistema nervoso simpático (KAHLHÖFER et al., 2016).

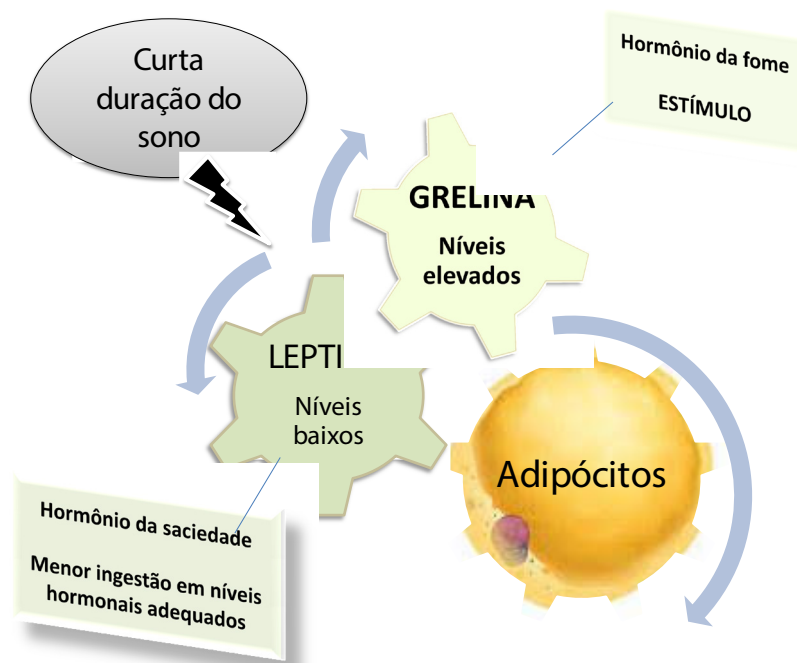


Figura 01. Possível mecanismo de ação da curta duração do sono afetando negativamente a regulação hormonal, ingestão de alimentos e processo de acúmulo de adipócitos.

Fone: Ilustração. Autoria própria.

Embora algumas evidências tenham sido postuladas, ainda se faz necessário a realização de mais estudos que associem a ocorrência de distúrbios de sono e a forma como estes podem contribuir para o consumo de uma alimentação inadequada, principalmente devido à grande quantidade de indivíduos acometidos por esses transtornos e o crescente número de casos atualmente. Diante disso, este estudo objetivou demonstrar como a má qualidade do sono pode influenciar nos hábitos alimentares dos indivíduos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com o propósito de analisar as pesquisas existentes sobre a influencia da má qualidade de sono nos hábitos alimentares e estado nutricional. Este tipo de estudo é importante pois a partir da produção de um conteúdo por meio da revisão integrativa surgem a delimitação do assunto em questão e a procura de novas linhas de investigação proporcionando também a identificação de teorias e hipóteses (BENTO, 2012).

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, procurando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um importante avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e permitindo atualização frequente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa da literatura na nutrição, aperfeiçoa a formação do

conhecimento baseado em estudos fundamentados para que os profissionais da área forneçam assistência de maneira adequada. Esse método permite traçar estratégias e conhecer a evolução dos estudos ao longo do tempo confirmando possíveis evidências do tema estudado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Essa revisão de literatura foi realizada entre maio de 2019 a julho de 2019, utilizando a plataforma online Biblioteca Virtual em Saúde e descritores específicos: Sono, Hábitos Alimentares e Insônia. As bases de dados foram LILACS, MEDLINE e BDEF. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra num recorte temporal de 2009 a 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol.

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 30 artigos, conforme os critérios de inclusão, tendo à princípio a leitura dos títulos e resumos de todos os artigos com base nos critérios já expostos. A partir disso, houve a seleção de 10 artigos que foram lidos na íntegra, com o objetivo de utilizar publicações coerentes e relevantes à temática escolhida.

Vale destacar que os princípios éticos foram garantidos, respeitando-se os direitos autorais dos autores, mediante citação de cada um deles.

3 | RESULTADOS

Dos 30 artigos selecionados inicialmente, foram incluídos para a análise da revisão integrativa, apenas 10 publicações, conforme descrito abaixo (Quadro 01).

PESQUISA DOS ARTIGOS: Plataforma Online Biblioteca Virtual em Saúde – BVS	
Descritores	30 Artigos
Critérios de inclusão	10 Artigos
Bases de Dados	
LILACS	04 Artigos
MEDLINE	04 Artigos
BDEF	02 Artigos

Quadro 01: Caracterização da Metodologia quanto a seleção de publicações para a temática analisada na obra. Picos, Piauí, 2019.

Fonte: Próprios autores.

A análise literária derivou na produção de um quadro (Quadro 02) para melhor compreensão das informações, atentando-se para o título, autor, ano, país de publicação, metodologia de estudo e principais resultados dos artigos analisados.

Nº	TÍTULO	AUTORES; ANO; PAÍS	MÉTODO	RESULTADOS
1	A associação entre a curta duração do sono e o ganho de peso é dependente do comportamento alimentar desinibido em adultos	Chaput, et al.; 2011; Brasil	Estudo longitudinal	Indivíduos com duração de sono curta e comportamento alimentar de alta desinibição são mais propensos a ganharem peso e aumentarem a circunferência abdominal ao longo do tempo; Contudo, dormentes de curta duração, com um baixo percentual de comportamento alimentar de desinibição, não tinham maior probabilidade de aumentar seus indicadores de adiposidade do que os com sono de duração média.
2	Avaliação da Qualidade do Sono de Estudantes Universitários de Fortaleza-Ce	Araújo, et al.; 2013; Brasil.	Estudo transversal	Grande parte do público (54%) tinha uma qualidade subjetiva do sono ruim, latência e eficiência do sono inferior a 15 minutos. A duração do sono da amostra foi de 6,3 horas diárias. A análise dos dados evidenciou que uma parcela substancial dos investigados (95,3%) possui má qualidade do sono.
3	Cortisol and ghrelin concentrations following a cold pressor stress test in overweight individuals with and without night eating	Geliebter; Carnell; Gluck; 2013; United States of America.	Estudo descritivo transversal e quantitativo	Indivíduos com excesso de peso apresentaram aumento do cortisol, da grelina, do estresse e da fome após um estressor laboratorial, havendo algumas evidências de maiores aumentos no cortisol no estresse subjetivo no NE.
4	Indicadores de Saúde Associados com a Má Qualidade do Sono de Universitários	Araújo, et al.; 2014; Brasil.	Estudo transversal	A má qualidade do sono se mostrou significativamente presente nos universitários fumantes em relação aos não fumantes. A presença da má qualidade de sono em tabagista e etilista se mostra quase que idêntica.
5	O Impacto da Qualidade do Sono na Formação Médica	Ribeiro; Silva; Oliveira; 2014; Brasil.	Estudo transversal, quantitativo, descritivo do tipo inquérito.	Grande parte dos estudantes (62%) possui qualidade ruim de sono, referindo a dor como um dos principais fatores que interferem no sono. Associado a isso, refere-se uma piora no estado geral durante o dia, como sonolência excessiva diurna.
6	Probable insomnia is associated with future total energy intake and diet quality in men	Cheng, et al.; 2016; United States of America.	Estudo Coorte	Homens com insônia provável tiveram um consumo médio maior de calorias, que indicavam maior consumo de gordura trans e sódio e menor consumo de vegetais. A dificuldade para manter o sono foram significativamente associados a maior consumo de energia.
7	Relação entre qualidade do sono avaliada por actigrafia e massa gorda em estudantes universitários	Kahlhöfer, et al.; 2016; Alemanha.	Estudo transversal	A eficiência do sono foi maior nos dias livres quando comparados aos dias de trabalho; e menor, quando associada com maior massa gorda. A má eficiência do sono foi associada com menor atividade física.

8	Presença simultânea de excesso de peso e horas de sono insuficientes em adolescentes: prevalência e fatores correlatos	Lima, et al.; 2017; Brasil.	Estudo transversal	A prevalência simultânea de excesso de peso e horas de sono por dia insuficientes foi de 17,5%. Orientações no ambiente escolar relacionado a essa condição, devem se fazer presentes quando as recomendações sobre atividade física e comportamento sedentário forem dadas aos estudantes.
9	Avaliação da Qualidade do Sono e Fatores Associados em Pacientes Diabéticos Tipo 2	Rossi, et al.; 2017; Brasil.	Estudo descritivo transversal e quantitativo	Verificou-se que a maioria (80%) possuía diagnóstico de hipertensão arterial, (60%) eram obesos e usavam insulina, além de referirem má qualidade do sono. Assim, o diagnóstico de diabetes mellitus por cerca de 10 anos esteve associado à má qualidade do sono. Os resultados demonstraram alto percentual de pacientes diabéticos com má qualidade do sono.
10	Fatores de Risco para as Doenças Cardiovasculares e Qualidade do Sono	Silva, et al.; 2018; Brasil	Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo.	Ao objeto de estudo, a obesidade possuiu prevalência em ambos os sexos. O público docente foi classificado como sedentário, irregularmente ativo, possuindo uma má qualidade de sono. O consumo frequente de álcool foi relatado somente por homens, no entanto, estes relataram melhor qualidade de sono e se mostraram mais ativos, embora apresentem maior risco para as Doenças Cardiovasculares do que as mulheres. Estas apresentaram associação positiva entre o nível de atividade física e o peso, e entre a qualidade do sono e a idade, e associação negativa entre o índice de massa corporal e à pressão arterial diastólica.

Quadro 02: Caracterização dos artigos quanto ao título, autor/ano/país de publicação, método e resultados. Picos, 2019.

Fonte: próprios autores.

4 | DISCUSSÃO

O sono é considerado um estágio fisiológico que ocorre de maneira cíclica em processos de repouso e atividade, atuando no equilíbrio do sistema nervoso central e de outras funções cruciais ao desenvolvimento fisiológico. Entende-se que dormir tem uma função biológica importante na termorregulação, no estabelecimento da memória, na regularização das funções endócrinas, na normalização e restauração da energia e na reparação do metabolismo energético cerebral. Devido a toda essa importância, desequilíbrios no sono podem causar alterações significativas no funcionamento físico, cognitivo, ocupacional e social do indivíduo, além de reduzir consideravelmente a qualidade de vida (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Dessa maneira, a má qualidade do sono pode alterar o ritmo circadiano e a homeostasia do organismo, pois o sono possui função de restauração dos níveis hormonais e inibição da liberação de cortisol, o qual é secretado de maneira a

obedecer ao ciclo circadiano. Uma vez esse ritmo alterado, ocorre a desregulação na liberação de cortisol, o qual passa a ser secretado de maneira excessiva e descontrolada (CHENG et al., 2016).

Assim, o excesso de cortisol pode resultar em aumento de peso, problemas ósseos, hipertensão arterial e depressão do sistema imunológico, deixando o corpo mais propenso a desenvolver doenças. Ademais, modificações na homeostasia corporal irão causar distúrbios no sistema endócrino, como a alteração dos hormônios ligados ao apetite, os quais são representados pela grelina e leptina (GELIEBTER; CARNELL; GLUCK, 2013).

A leptina é produzida principalmente pelo tecido adiposo e está associada ao processo de saciedade, que age inibindo a ingestão alimentar e aumentando o gasto energético do indivíduo, enquanto a grelina está associada à fome, induzindo o aumento do consumo de alimentos. Estudos mostraram que pacientes submetidos à restrição de sono apresentaram aumento dos níveis de grelina e diminuição dos níveis de leptina. Provocando o aumento do apetite, que pode induzir a uma elevação na frequência alimentar e a maior quantidade de ingestão de alimentos, deixando esses indivíduos mais propensos a desenvolverem sobrepeso e obesidade (ARAÚJO et al., 2013).

A má qualidade do sono pode provocar também elevação na produção de dopamina, levando os indivíduos a sentirem preferência pelo consumo de alimentos gordurosos e ricos em açúcar, o que leva pessoas a optarem por comidas mais calóricas e prejudiciais, como doces e alimentos industrializados. Dessa forma, indivíduos com distúrbios de sono, como a insônia, por exemplo, além de já terem seus hormônios ligados ao apetite alterados, o que foi demonstrado no (Gráfico 01), ainda estarão propensos a se alimentarem em horários inapropriados, a exemplo da noite ou da madrugada. O que dificulta ainda mais a metabolização do alimento no organismo e contribui para o processo de inibição do sono noturno (CHAPUT et al., 2011).

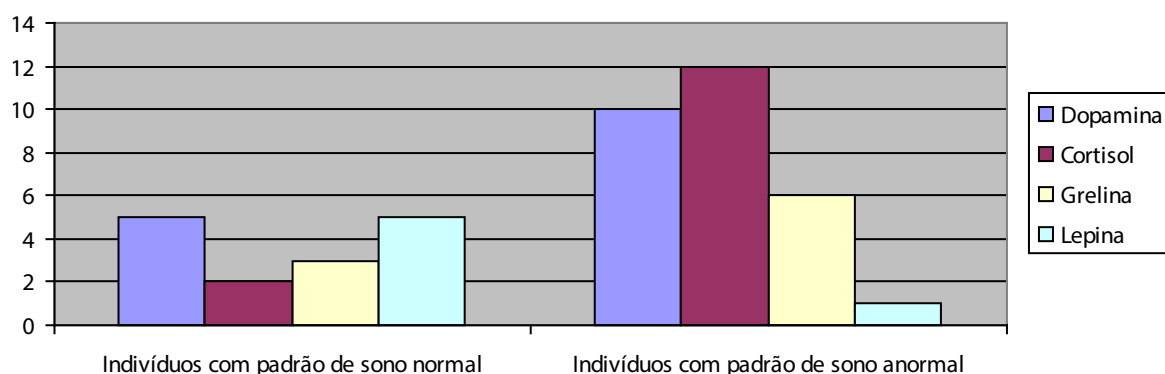


Gráfico 01: Demonstração de possíveis modificações hormonais em pacientes com alterações nos padrões de sono.

Fonte: Autoria própria.

Ademais, alterações nos padrões de sono são considerados fatores de risco para o desenvolvimento da resistência à insulina e diabetes mellitus tipo 2, relacionado aos níveis de glicose circulantes como demonstrado no (Gráfico 02). Pois, leva ao aumento da demanda de insulina e sua maior produção pelas células B – pancreáticas, por um mecanismo fisiológico compensatório. Dessa forma, se a resistência à insulina for prolongada as células B perdem gradativamente a capacidade de produzir insulina para atender a demanda corporal, resultando na elevação dos níveis circulantes de glicose, o que leva ao desenvolvimento da diabetes tipo2 (ROSSI et al., 2017).

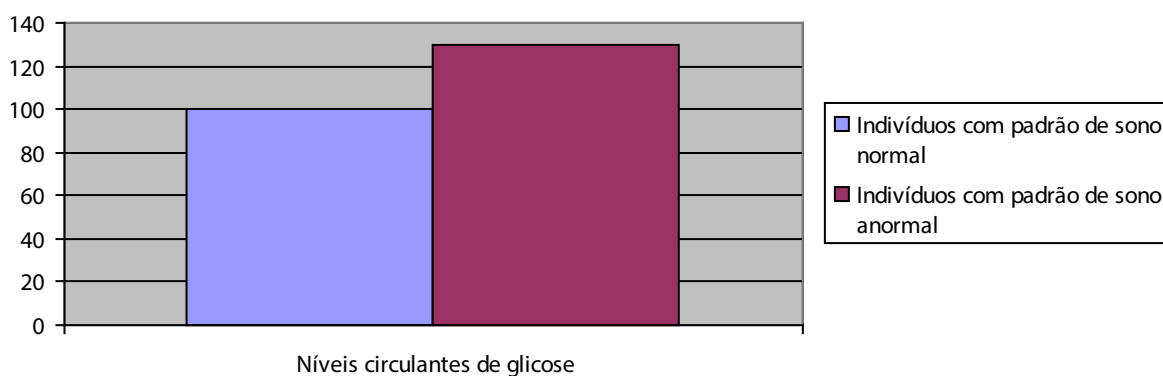


Gráfico 02: Demonstração de possível alteração dos níveis circulantes de glicose em pacientes que sofrem com alterações nos padrões de sono.

Fonte: Autoria própria.

Vale destacar que a quantidade e qualidade do sono estão interligadas a fatores sociais de maneira simbiótica, onde ambos se afetam positiva ou negativamente. Tal que, eventos de alterações nesse processo, podem por ventura gerar uma deficiência mais progressiva, ou seja, esses problemas evoluem para agravos e doenças, como por exemplo, a redução na duração do sono acompanhar a má alimentação, gerando o sobrepeso e distúrbios associados, progredindo para a obesidade (ARAÚJO et al., 2014).

Dados científicos apontam que esses casos não se adequam apenas como problemas orgânicos, como hiperfagia, intolerância alimentar, perda da massa magra. Mas também estão associados a problemas de queixa social, como não aceitação da própria imagem, baixa autoestima e desmotivação. Ressalta-se que as associações dos fatores pessoais com os sociais podem reduzir a quantidade e qualidade do sono. Isto é, alterações nos horários de sono/vigília, implicam no sobrepeso e obesidade através de mecanismos biológicos que influenciam no apetite e saciedade. Assim pode-se dizer que, os distúrbios alimentares são gerados a partir das alterações no sono, as quais implicam em excesso de peso e obesidade, mostrando-se como consequência da falta de sincronia de ritmos e bons hábitos.

(LIMA et al., 2017; Kahlhöfer et al., 2016).

Além disso, destaca-se que a ausência do sono pode suceder consideráveis alterações dos mecanismos de regulação da função cardiovascular facilitando o desenvolvimento de doenças cardiovasculares como a disfunção endotelial venosa, o aumento da atividade do sistema nervoso simpático, a elevação dos níveis pressóricos, com redução do sinal periférico de saciedade, o que leva à elevação da temperatura corporal, à cefaleia e à alteração do metabolismo lipídico, entre outros (SILVA et al, 2018).

De acordo com Silva et al (2018), estudos mostram que uma má qualidade do sono se apresenta como fator de risco para a exacerbação das doenças cardiovasculares também podendo ser um considerável marcador da saúde cardiovascular. Havendo a confirmação da associação entre a má qualidade e a duração do sono com vários de fatores de risco e estes, por si, podem favorecer o desenvolvimento de doença arterial coronariana (DAC) e Hipertensão Arterial Sistêmica. Dessa maneira, indivíduos que possuem alterações nos padrões de sono ou distúrbios do sono durante tempo prolongado, podem apresentar uma maior propensão a desenvolverem problemas cardíacos, que quando combinados com os maus hábitos alimentares podem trazer fortes prejuízos à saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi demonstrado que quando se tem a desregulação dos horários necessários para um sono saudável, são desencadeados problemas hormonais que regulam os hábitos alimentares. Além disso, a abordagem feita indicou que as alterações fisiológicas ocasionadas pelo desequilíbrio do sono podem causar reações indesejáveis ao corpo, como doenças cardiovasculares, sobrepeso, obesidade, diabetes, resistência à insulina, dentre outros. Portanto, faz-se necessária a busca de padrões de sono regulares para que haja a manutenção das funções fisiológicas do corpo e a prevenção de diversas doenças. Ademais, é notória a importância da pesquisa em demonstrar as possíveis consequências e malefícios oriundos de uma má qualidade de sono, contribuindo na análise de quais problemas de saúde podem estar associados à má qualidade do sono e para a descoberta de quais métodos preventivos e tratamentos devem ser usados. Dessa forma, a pesquisa em questão permite transmitir fatos para que questionamentos acerca do tema sejam esclarecidos não só aos profissionais de saúde, mas também à população em geral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de

Barros, Picos - Pi pelas oportunidades e todos os ensinamentos. Dedico este capítulo ao meu grupo de extensão Educação é Arte, Saúde é Sono, e ao meu orientador Renato Mendes dos Santos, sou grata por todo apoio. Dedico também, com extrema gratidão este trabalho à minha querida professora e orientadora, Doutora Joilane Alves Pereira Freire por guiar com maestria e muita responsabilidade o nosso grupo de pesquisa em Bioprospecção, o qual também me auxiliou muito na realização da escrita do capítulo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M. et al. Avaliação da Qualidade do Sono de Estudantes Universitários de Fortaleza-Ce. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 353-360, 2013.

ARAÚJO, M. F. M. et al. Indicadores de Saúde Associados com a Má Qualidade do Sono de Universitários. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 6, p. 1085-1092, 2014.

ARAÚJO, M. F. M. et al. Relação entre qualidade do sono e síndrome metabólica em universitários. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 505-512, 2015.

AGUIAR, G. P. S.; DUSSÁN-SARRIA, J. A.; SOUZA, A. Sleep alterations in patients with the human immunodeficiency virus and chronic pain. **Rev. BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.123-131, 2019.

BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 1, n. 65, p. 42-44, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Rev. Eletrônica Gestão E Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CHAPUT, J. P. et al. A associação entre a curta duração do sono e o ganho de peso é dependente do comportamento alimentar desinibido em adultos. **Rev. Sleep Research Society**. v. 34, n. 10, p. 1291-1297, 2011.

CHENG, F. W. et al. Probable insomnia is associated with future total energy intake and diet quality in men. **Rev. The American Journal of Clinical Nutrition**. v. 104, n. 2, p. 462-469, 2016.

GELIEBTER, A.; CARNELL, S.; GLUCK, M. E. Cortisol and ghrelin concentrations following a cold pressor stress test in overweight individuals with and without night eating. **International Journal of Obesity**. v. 37, n. 1, p. 1104-1108, 2013.

KAHLHÖFER, J. et al. Relação entre qualidade do sono avaliada por actigrafia e massa gorda em estudantes universitários. **Obesity a Research Journal**. v. 24, n. 2, p. 335-341, 2016.

LIMA, T. R. et al. Presença Simultânea de Excesso de Peso e Horas de Sono Insuficientes em Adolescentes: Prevalência e Fatores Correlatos. **Rev. J Hum Growth Dev**. v. 27, n. 2, p. 148-157, 2017.

PEREIRA, A. A.; CEOLIM, M. F. Relação entre problemas do sono, desempenho funcional e ocorrência de quedas em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n. 4, p. 769-778, 2011.

RIBEIRO, C. R. F.; SILVA, Y. M. G. P.; OLIVEIRA, S. M. C. O Impacto da Qualidade do Sono na Formação Médica. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 12, n. 1, p. 8-14, 2014.

ROSSI, G. R. E. et al. Avaliação da qualidade do sono e fatores associados em pacientes diabéticos tipo 2. *Rev. O Mundo da Saúde.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 350-358, 2017.

SILVA, K. L. et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares e qualidade do sono. **Rev. Enferm UFPE [OnLine]**., Recife, v.12, n. 10, p. 2573-2582, 2018.

SMOLAREK, A. C. et al. Associação do tempo de sono com os fatores de risco antropométricos e cardiovasculares em universitários. **Revista Ciências e Saúde**, v. 11, n. 2, p.107-113, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alocação de recursos para atenção em saúde 92
Antibióticos 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 330, 335
Apoptose 251, 252, 253, 254
Armadilhas de Oviposição 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178
Assistência 18, 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 74, 76, 89, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 104, 105, 107, 115, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 238, 241, 244, 279, 286, 287, 288, 290, 293, 297, 300, 301, 313
Atenção Primária 17, 50, 54, 55, 93, 127, 137, 139, 146, 148, 237, 240, 241, 248, 249, 298
Atividade anti-câncer 130

B

Bioética 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102
Biomarcadores 78, 129, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222

C

Câncer 31, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 78, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 213, 214, 215, 251, 252, 303, 304
Câncer de mama 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148
Câncer Ginecológico 46
Carcinoma hepatocelular 129, 130, 131, 134, 136
Ciclo celular 251, 253, 254
Ciências sociais 12, 13, 21, 22, 23, 324
Conflitos socioambientais 36, 40, 41
Continuidade da Assistência ao Paciente 46
Controle de endemias 158, 159, 166
Culicídeos Vetores 170

D

Deficientes intelectuais 1, 3, 5
Deslocamento compulsório 36
Dieta 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 347
Doença de Chagas 161, 162, 167
Doenças crônicas não transmissíveis 137, 138, 147, 148, 300, 307
Doenças Negligenciadas 117, 333, 334, 335, 344

E

Eletroforese 2D 129

Enfermagem 5, 23, 72, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 91, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 181, 190, 192, 237, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 256, 266, 277, 278, 279, 282, 283, 286, 287, 288, 298, 300, 309, 310, 313, 324, 326, 332, 354

Epidemiologia 64, 87, 88, 89, 117, 127, 128, 157, 160, 162, 166, 178, 180, 206, 212, 298, 311, 314, 345

Estudante 181, 182, 183, 185, 189, 190, 226, 227, 230, 231, 232, 234, 275

F

Fatores de risco 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 200, 201, 203, 299, 313, 315, 324

Filariose linfática 57, 58, 60, 64, 65, 174

Formação médica 214, 226, 231, 234, 235

G

Galectina-8 251, 254

GAL módulo animal invertebrado 158, 159, 161, 163, 166

Gestão de recursos 92

Glioblastoma 77, 78, 82, 83, 85, 86, 251, 252, 253, 254, 255

Glioma 77, 78, 79, 251, 252, 253, 255

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 335, 344

Hepatite 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 240, 245, 249

I

Imunização 152, 154, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Incidência 12, 15, 31, 53, 55, 119, 126, 128, 133, 147, 149, 150, 153, 154, 180, 245, 246, 258, 292, 316, 317, 319, 347

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 26, 28, 44, 49, 63, 94, 152, 160, 163, 164, 183, 185, 196, 264, 295, 320, 326, 328, 338, 339, 340, 348

Indicadores 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 128, 137, 144, 158, 162, 164, 165, 183, 197, 202, 242, 276, 301, 316, 332

Infância 16, 66, 69, 295

Infecção vetorial 57, 60, 62, 63

Infecções Bacterianas 110, 293

M

MALDITOF-MS 130

Metodologias ativas 226, 227, 234, 235

Mieloma Múltiplo 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222

N

Neurogênese 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrientes 25, 26, 28, 32, 33, 252, 346, 351

O

Ooforectomia 66, 68, 70

Osteomielite 103, 104, 105, 107, 330

P

Políticas públicas 3, 9, 36, 39, 41, 44, 156, 181, 258, 319, 323, 324

População Indígena 149, 150, 151, 152, 153, 156, 317, 318, 319, 320, 322, 323

Professores 1, 2, 3, 7, 8, 192, 260

Promoção da Saúde 88, 139, 181, 183, 258, 261, 264, 266, 277, 320

Proteoma 79, 130

Proteômica do câncer 78

R

Raiva 39, 87, 88, 89, 90

Resistência Microbiana a Medicamentos 110

S

Saúde coletiva 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 317, 320

Serviço hospitalar de emergência 92

Serviços de Saúde 18, 20, 23, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 93, 100, 117, 121, 124, 128, 139, 140, 145, 149, 154, 156, 166, 180, 181, 187, 188, 189, 258, 324

Síndrome de Meigs 66, 70

T

Tomada de decisões 17, 92

Trauma de membros inferiores 103

Triatomíneos 159

U

Universidade 1, 12, 22, 23, 25, 36, 46, 56, 66, 72, 74, 77, 87, 91, 100, 102, 107, 109, 111, 113, 117, 129, 137, 140, 148, 149, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 201, 202, 204, 210, 211, 213, 226, 227, 228, 233, 234, 235, 237, 240, 249, 251, 252, 256, 257, 265, 266, 267, 279, 298, 299, 311, 317, 325, 331, 332, 346, 354

V

Vacinas 87, 88, 89, 90, 152, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Vigilância Entomológica 170

Vulnerabilidade 12, 14, 15, 16, 21, 36, 40, 41, 126, 183, 184, 264, 276, 310, 321

W

Wuchereria bancrofti 57, 58, 62, 63, 64, 65, 171

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-674-4



9 788572 476744